

Editorial

O presente volume dos *Cadernos de Filosofia Alemã* está articulado em dois eixos principais: as *Reflexionen* de Kant sobre moral, política e direito – tematizadas por Frederick Rauscher no artigo de abertura ao número e tendo alguns excertos traduzidos para o português, com apresentação em formato bilíngue, na seção de traduções – e o texto “Doze teses contra Jürgen Habermas”, de Dieter Henrich – também apresentado na seção de traduções e tematizado no artigo de Fernando Costa Mattos, que o traduziu – sobre a controvérsia Habermas-Henrich dos anos 1980. Completam o volume um artigo de Fernando Rodrigues sobre a diferença entre homens e animais em Heidegger e duas resenhas – uma de Mario Videira sobre o livro *Arte e filosofia no idealismo alemão*, organizado por Marco Aurélio Werle e Pedro Fernandes Galé; e outra de Luís F.S. Nascimento sobre a tradução de Oliver Tolle da obra *Viagem de um alemão à Itália*, de Karl P. Moritz .

O artigo de Rauscher, que, como dito, abre o número, tem o sugestivo título “Minando ouro: utilizando o *Nachlaß* e as preleções de Kant como fonte para sua filosofia política”. Principal responsável, ao lado de Paul Guyer, pela tradução das *Reflexionen* de filosofia prática que a Cambridge vem publicando nos Estados Unidos, como parte da *Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant*, Rauscher reflete nesse texto – que também apresentou na USP, em forma de conferência, no último mês de agosto – sobre o trabalho de quem se envolve com o *Nachlass* de Kant em busca de textos que possam acrescentar algo à compreensão do pensamento kantiano.

O artigo de Fernando Rodrigues, intitulado “No limiar do mundo: a posição de Heidegger sobre a diferença entre animais e humanos”, procura contrapor-se à leitura habitual dos comentadores, entre os quais Peter Sloterdijk – tomado aí como interlocutor –, e mostrar que a reflexão de Heidegger sobre o assunto não seria nem conservadora muito menos superficial, havendo diversas nuances importantes a considerar, por exemplo, em textos como *Ser e tempo* e *Conceitos fundamentais da metafísica*.

Fecha a seção de artigos o texto de Fernando Costa Mattos sobre a controvérsia entre Jürgen Habermas e Dieter Henrich, havida nos anos 1980, acerca do lugar da metafísica no pensamento contemporâneo. Procurando assinalar uma significativa diferença no modo como os autores compreendem a metafísica, Mattos sugere que o conflito entre eles não seria tanto entre um pensamento metafísico e outro pós-metafísico, mas entre

uma metafísica subjetivista, de inspiração kantio-fichtiana (Henrich), e uma metafísica intersubjetivista, de inspiração hegelo-marxista (Habermas).

Abrindo a seção de traduções, temos então o texto com que Dieter Henrich rebateu as críticas feitas por Habermas, numa resenha, ao seu livro *Fluchtlinien (Linhas de fuga)*, de 1982. Como Henrich defendesse, neste livro, a possibilidade de um retorno à metafísica, Habermas saiu em defesa dos “motivos modernos de pensamento”, entre os quais o abandono da metafísica. No texto aqui publicado, Henrich procura então atacar os alicerces do pensamento habermasiano, de modo a mostrar como Habermas não consegue, no fim das contas, sair ele próprio de um pensamento metafísico, implicando isto que não seria possível fazer filosofia sem um mínimo de metafísica.

Em seguida ao texto de Henrich, é apresentado um pequeno conjunto das *Reflexionen* de Kant, com o objetivo de mostrar ao leitor um pouco desse material, inédito em português, e chamar a atenção, fazendo eco ao artigo de Rauscher, para o quão interessante podem ser esses textos para quem se interessa pelo pensamento de Kant. Além disso, a apresentação dessas *Reflexões* serve para divulgar um trabalho em andamento, do grupo que assina as traduções, cujo objetivo é traduzir, em um ou dois volumes, uma série de textos do *Nachlass* sobre filosofia prática (moral, política, história, direito). Submetendo esses textos ao público, os *Cadernos* estariam colaborando para favorecer o diálogo entre tradutores de Kant para o português, o que poderá enriquecer o referido projeto.

Na seção de resenhas, por fim, Mario Videira assina um comentário ao livro *Arte e filosofia no idealismo alemão*, organizado por Marco Aurélio Werle e Pedro Fernandes Galé, e Luíz F.S. Nascimento faz a resenha do livro *Viagem de um alemão à Itália*, de Karl Philipp Moritz, em edição traduzida e apresentada por Oliver Tolle.

Se, ao contrário dos anteriores, este número dos *Cadernos de Filosofia Alemã* optou por articular-se em dois eixos temáticos principais, esperamos que isto não desfavoreça os objetivos de estimular o estudo e a reflexão a partir da filosofia alemã. Muito pelo contrário: por tratar-se de dois campos de estudos, embora diversos, bastante férteis e atuais – somente agora o *Nachlass* kantiano começa a ser traduzido sistematicamente para outras línguas, e uma série de publicações recentes começa a repensar o lugar da metafísica na filosofia contemporânea –, imaginamos que isso possa atrair um interesse ainda maior pelo muito que esses temas, somados à sempre atual herança heideggeriana, têm hoje a nos dizer.